

Momentos de Reflexão

© 2022 — Nelci Silvério de Oliveira

Momentos de Reflexão

Elevação da alma
Nelci Silvério de Oliveira

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques

CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecâni-
co, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia
e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Ilustração da Capa: Banco de imagens

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-145-2 — 1ª Edição - 2022

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA



Impresso na

Primeira Leitura

a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Oliveira, Nelci Silvério de
Momentos de Reflexão : Elevação da alma /
Nelci Silvério de Oliveira – Limeira, SP: Editora do
Conhecimento, 2022.

p.

ISBN: 987-65-5727-145-2

1. 2. I. Título

22-

CDD –

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritualismo

Nelci Silvério de Oliveira

Momentos de Reflexão

Elevação da alma

1ª edição
2022



Nós, meu amigo, somos de ontem – e amanhã deixaremos de ser...
E, quando a humanidade deixar o cenário do universo, continuará o drama da terra, e do cosmos – sem nós...
Sem nós – como milênios antes, como se nunca tivéssemos existido...
Somos um pequenino parêntese – entre dois infinitos...
Somos um subitâneo lampejo – na noite eterna...
Somos um grito apenas – no silêncio imenso do deserto cósmico...
Somos uma microscópica ilha de vida – no oceano da morte universal...
Somos um Nada...
E, no entanto, esse Nada do homem é grande – porque iluminado pelo Tudo da Divindade...
À luz do seu poder, alvo da sua sabedoria, objeto do seu amor – sou mais que todo o resto do mundo...
De ontem, apenas hóspede na terra – sou eterno no pensamento de Deus...
Partirei amanhã para longe da terra – e serei imortal no seio de Deus...

Huberto Rohden

Senhor:

Aceita-me como sou, com o pouco que sou. Aceita-me com tudo que eu quis ser e não fui, com meus desejos secretos e sonhos impossíveis. (...) A partir deste momento, solto os remos e deixo meu barco à deriva das correntes divinas. Senhor, quando quiseres, como quiseres, leva-me.

Inácio Larrañaga

Sumário

Prefácio	10
1 Iluminai-me, Senhor	13
2 Eu sou luz	14
3 Anjos	14
4 No limiar da Felicidade	15
5 Prazeres do ego e Felicidade do Eu	15
6 Prazer, dor e Felicidade	16
7 Felicidade	17
8 O maravilhoso destino das criaturas	17
9 Perder para ganhar	18
10 O amor a Deus	19
11 O amor oblato	20
12 O amor e a Felicidade	20
13 A força do amor	21
14 O amor incondicional	21
15 O amor e a paixão	22
16 A onipresença Divina	22
17 Plena confiança	23
18 Resposta a um ateu	23
19 Encontrar Deus	24
20 A doçura de Deus e o Deus da doçura	24
21 Somente Deus	25
22 Todos somos de Deus	25
23 Louvor a Deus	25
24 O culto a Deus	26

25 Deus e a imagem de Deus	27
26 O Reino de Deus	28
27 Vitória e derrota	28
28 <i>Confiteor</i>	29
29 Oremos	30
30 Meditemos	30
31 Aquietar a mente	31
32 Meditar exige perseverança	32
33 Oração da manhã	32
34 Oração da noite	33
35 Prece pelos irmãos menores na escala evolutiva	33
36 Prece pelos irmãos encarnados	34
37 Prece pelos irmãos desencarnados	35
38 Prece por um irmão que se vai	35
39 Roteiro ascensional das criaturas	36
40 Roteiro ascensional dos desencarnados	37
41 A longa estrada da evolução	37
42 O que nos acontece depois da morte	38
43 Sofrimento após a morte	40
44 O século XXI e o apocalipse	41
45 As dores de um parto cósmico	42
46 Os principais vícios e suas consequências	43
47 A agonia da arte	44
48 Os corpos do homem	45
49 Tolerância	46
50 A lei do carma	47
51 Sofrer	48
52 Saber sofrer	48
53 Função do sofrimento e da dor	49
54 Dor e esperança	50
55 Egocídio	50
56 A cruz como fator de cristificação	51
57 Mortificação e desapego	53
58 O Uno e o verso do Universo	53
59 Fim do materialismo	55
60 Espírito e matéria	55
61 Vida	56
62 Atores	56

63	Evolução espiritual	57
64	A lei do ritmo	57
65	O ritmo da morte	58
66	Mudança de atitude	58
67	Mudança de perspectiva	59
68	Confissão	59
69	O desejo do sábio	60
70	Alma e Espírito	60
71	O renascimento espiritual	61
72	A fragilidade física do homem	62
73	Bondade Divina e maldade humana	63
74	Ser e existir	63
75	A grandeza do homem	64
76	Os homens e o mundo	65
77	O homem crístico	66
78	O homem no mundo	67
79	O destino do homem	68
80	O homem não veio do macaco	68
81	Perseguição	70
82	O Cristo no mundo	70
83	Agir por amor ao Cristo	71
84	Cegueira espiritual	72
85	A neutralidade impossível	73
86	Dar incondicionalmente	74
87	Não ao racismo	75
88	Crenças ou fé?	75
89	O mestre e o discípulo	76
90	Minha mãe	77
91	Gênero e sexo	78
92	Ilusão	78
93	Adultério	79
94	Evolução espiritual e energia sexual	79
95	Igualdade entre homens e mulheres	80
96	A erótica e a mística	81
97	Corpo e alma	82
98	A família em crise	83
99	A bem amada	85
100	Saudade	86

101	O aborto	86	
102	O suicídio	88	
103	Eutanásia	89	
104	A paz e a guerra	90	
105	A religião como valoração	91	
106	A Religião como valor	92	
107	A Ética como valor	92	
108	A Religião e a Ética	93	
109	Liberdade e responsabilidade	94	
110	Conhecer a Verdade	95	
111	O verdadeiro conhecimento	95	
112	A Filosofia e o conhecimento sófico	96	
113	Pluralista, dualista, monista	100	
114	A Filosofia perene	101	
115	A Filosofia e o homem	102	
116	A Ética e a ciência	103	
117	O professor e educador	105	
118	O professor, o ensino e a educação	107	
119	Poder e liberdade	110	
120	O oceano, esperança da humanidade	111	
121	O homem e a natureza	113	

Prefácio

René Descartes, no século XVII, com sua icônica afirmação “*Cogito, ergo sum*” (traduzida para o português como “penso, logo existo”), nos apresenta a ideia de que o ser pensante, ao pensar, adquire consciência de si próprio. O pensamento nos possibilita a consciência da nossa existência.

Se o pensamento nos mostra que existimos no mundo, o pensamento *refletido* – a reflexão – nos direciona ao *porquê* de existirmos; nos põe diante de indagações sobre as razões e a verdadeira importância de aqui *estarmos* e nos encaminha, portanto, mais do que para a mera constatação da própria *existência*, à *revelação* da nossa *Essência*. Em suma, pela reflexão, a consciência, voltando-se para si mesma, na intimidade e profundidade de si mesma, no interior de cada ser humano, acaba por nos mostrar quem de fato *somos*.

É este o convite que Nelci Silvério de Oliveira nos oferece: em *Momentos de Reflexão – Elevação da Alma*, o autor nos expõe temas de enorme relevância e complexidade, com objetividade e simplicidade surpreendentes! Somos, pois, convidados, através da reflexão, a “conhecer a Verdade e alcançar a Essência da existência”.

Oliveira nos faz perceber que a Verdade é “a conformidade do ser humano com a essência das coisas, com o Infinito, com a Causa Única, Incausada e Causante de tudo quanto existe”; alcançar a Verdade é ser, finalmente, capaz de enxergar “a Unidade Qualitativa que se esconde por detrás de

toda a pluralidade quantitativa de coisas, fatos e fenômenos existenciais”.

É por este motivo que a mais nobre filosofia é aquela que concerne ao ser humano enquanto *sujeito*, ou seja, a que, cuidando do próprio sujeito, que é o ser humano, o conduz ao *autoconhecimento* e, como consequência, à *autorrealização*.

Contudo, para que o indivíduo possa de fato, autoconhecer-se e autorrealizar-se, é preciso que, antes, se torne receptivo à fonte de onde brota todo o saber; é preciso canalizar a “Fonte Inesgotável do Infinito, de onde tudo vem, onde tudo está e para onde tudo volta”.

E, assim, cada um receberá na exata medida de sua receptividade, de acordo com a abertura de seus canais receptivos. Nas palavras do autor, para atingir o verdadeiro conhecimento, o homem deverá ultrapassar o empirismo e o formalismo intelectualista, pois a íntima certeza do ser não vem pelos sentidos, nem pela inteligência, mas pela vivência ou sabedoria interior, porque “saber é viver, é saborear”, e “só se sabe aquilo que se vive, aquilo que se é”.

Sim! Haveremos de conhecer a Verdade, e a Verdade nos libertará! Essa Verdade Libertadora, entretanto, não vem de reflexões meramente acadêmicas, funcionais, intelectivas, pois estas conseguem ter acesso apenas a aspectos parciais da Verdade, somente às partes do Todo, e, com base nessa perspectiva limitada, tudo se nos parece “desconexo, paradoxal, conflituoso, desordenado, contraditório, caótico e absurdo”. O tipo de reflexão a que Oliveira nos conclama é outro: uma reflexão racional, verticalista, que vem de dentro e pode alcançar o Absoluto, uma vez que “o centro do ser humano e do Universo é rigorosamente o mesmo”. Não por acaso, o notável Sócrates, no século V a. C., já dizia: “O homem que conhece a si mesmo conhece o Universo”.

Discorrendo, de forma breve e leve, sobre ser e existir, sobre o prazer, a dor, a felicidade, a paixão, os desejos, os apegos, o amor incondicional, o porquê do sofrimento, a onipresença divina, a imanência de Deus em nós, a transcendência do Uno em todos os versos do Universo, a importância da família e da educação, o destino das criaturas, o papel da medita-

ção e da prece, a longa estrada da evolução, a vida e a morte, Espírito e matéria, a mudança de perspectiva e de atitude, o renascimento espiritual, dentre vários outros assuntos fundamentais, *Momentos de Reflexão – Elevação da Alma* aponta o quão imprescindível se faz ultrapassarmos o pluralismo dos sentidos e o dualismo da inteligência, a fim de alcançarmos o monismo, a Unidade, a Sabedoria, a pleniluz da Razão.

Em resumo, ao postular, assertivamente, que “o homem é um centro de consciência individual dentro da Consciência Universal de Deus”, esta valiosíssima obra nos faz o seguinte apelo:

Refleta!

Mergulhe em sua consciência!

Alessandra de Oliveira Gomes

1 - Iluminai-me, Senhor

Meu Senhor, meu Deus, meu Pai e meu tudo:

Iluminai a minha mente, para que meus pensamentos reflitam a Verdade, e que eu saiba definitivamente que as tentações e a perversidade dos meus semelhantes, encarnados e desencarnados, bem como as adversidades da natureza e as enfermidades, quando me maltratam, são somente resistência, testes e provas, cujo objetivo é a minha evolução espiritual;

Iluminai os meus olhos, para que contemplem apenas o que há de puro e belo no ser humano e em toda a criação;

Iluminai os meus ouvidos, para que eu queira captar, acima de tudo, a Voz do silêncio e a Sublime Sinfonia Cósmica do Universo;

Iluminai o meu coração, para que possa irradiar o amor incondicional, e que meus sentimentos e intenções sejam invariavelmente castos, puros e elevados;

Iluminai as minhas mãos, para que meus gestos e meus atos sempre confirmem a Verdade, a Pureza, a Beleza, a Bondade e o Amor;

Iluminai-me, meu Senhor e meu Deus, iluminai todo o meu ser, para que eu consiga abraçar a Dor, chegar à Perfeição e alcançar a Harmonia, a Paz e a suprema Felicidade.

2 - Eu sou Luz

Deus é Luz.

Eu sou filho de Deus.

Eu sou filho da Luz.

Eu sou Luz.

E a Luz que eu sou ilumina tudo o que eu tenho. Ilumina o meu corpo físico, lucificando-lhe cada célula, cada molécula, cada átomo; ilumina o meu corpo etérico, refinando-o e sublimando-o; ilumina o meu corpo emocional, e os meus sentimentos e intenções se elevam e se enobrecem; ilumina o meu corpo mental, retificando todas as tortuosidades da minha vida; e ilumina o meu perispírito, tornando-o puro, transparente e sem máculas.

Eu sou Luz.

E se eu sou Luz, eu sou inatingível;

e se eu sou Luz, eu sou invulnerável;

e se eu sou Luz, eu sou incontaminável;

e se eu sou Luz, eu sou INOFENDÍVEL!...

3 - Anjos

Todos os seres humanos são anjos,

são porque são,

decaídos ou não.

E todos são bons, muito bons,

essencialmente bons,

porque são filhos da Bondade Absoluta de Deus, e têm a mesmíssima natureza do Pai.

4 - No limiar da Felicidade

Depois que tive a certeza, não porque li algures ou porque alguém me disse, mas, porque brotou da mais profunda profundidade de minha alma, que todos os seres humanos, encarnados e desencarnados, sem uma única exceção, são anjos, cujo destino é, mais cedo ou mais tarde, retornar ao seio da Bondade Infinita e Absoluta, invadiu-me uma serenidade indescrevível, uma paz imperturbável, uma perfeita alegria.

Creio que estive, pelo menos, no limiar da Felicidade.

Almejo, de todo o coração, que os irmãos que agora me lêem, possam viver, o quanto antes, momentos de vibrações espirituais semelhantes.

5 - Prazeres do ego e Felicidade do Eu

Prefira o que há de pior para ego, o mais difícil, o mais desagradável, pois o que geralmente nos agrada neste mundo imundo é barôntico, gravitacional, atávico, impermanente, mutacionista, transitório, fugaz, e sempre puxa o homem para baixo, escravizando-o e impedindo-o de alçar voos mais elevados nas asas do Espírito, em busca da Felicidade do Eu.

6 - Prazer, dor e Felicidade

O prazer, físico, emocional e mental, uma vez realizado, geralmente exige um preço equivalente em dor, a ser pago em tempo oportuno, imediato, breve ou distante, nesta ou em novas encarnações. Isto se dá porque o prazer e a dor não passam de frente e verso de um mesmo fenômeno. O prazer leva à dor, do mesmo modo que a dor leva ao prazer. Prazer e dor são apenas sofrimento, nada mais que sofrimento. A única diferença é que nós sofremos o prazer de forma agradável, enquanto a dor, nós a sofremos desagradavelmente.

O ser humano não deve buscar avidamente o prazer, nem fugir covardemente da dor, mas, simplesmente aceitá-los e suportá-los, seja como consequência natural de seus pensamentos, sentimentos, intenções, palavras e atos, seja como acidentes de percurso, em sua tumultuada, porém, gloriosa jornada evolutiva. Todavia, seu maravilhoso destino, sua deslumbrante meta, é a Felicidade perene, pura e verdadeira, ou seja, a serenidade imperturbável da alma, a eterna Paz do Cristo, que jamais se contamina com o prazer, que nunca se contamina com a dor.

7 - Felicidade

A Felicidade nada tem que ver com qualquer espécie de prazer. O prazer soe acontecer na periferia do ego humano, ego físico, emocional e mental. A Felicidade, no entanto, é uma conquista da alma, e que só pode ser criada na mais profunda profundidade qualitativa e crística do Eu.

A Felicidade é apanágio de quem já evoluiu suficientemente, ao ponto de rejubilar-se ao sofrer as perversidades de seus semelhantes, as enfermidades e as adversidades da natureza, mantendo sempre a divina paz interior, orando e ben-dizendo os agressores, bem como todas as circunstâncias, por mais dolorosas que sejam.

8 - O maravilhoso destino das criaturas

Sem Deus tudo se desintegra no turbilhão ciclópico e devorador do tempo, sem qualquer exceção, e mergulha no esquecimento como se jamais tivesse existido.

Porém, iluminado pelo Tudo da Divindade, pela Sua Luz, pelo Seu Poder, pela Sua Sabedoria e pelo Seu Amor, tudo marcha vitoriosamente em busca de dimensões cada vez mais elevadas, de mundos imateriais e luminosos, onde reinam a Perfeição, a Alegria perene e a indizível Felicidade.

9 - Perder para ganhar

Se quiser elevar-se na escala espiritual, pratique incansavelmente os seguintes mandamentos:

Manter o corpo físico como instrumento adequado e dócil, tendo em vista as experiências mais elevadas a serem alcançadas, adotando uma postura confiante, receptiva e respeitosa, uma alimentação pura e uma respiração correta;

Amar a Deus acima de tudo, amar incondicionalmente ao próximo e amar desinteressadamente à natureza;

Orar continuamente. Meditar de manhã e à noite;

Elevar o padrão mental e controlar os pensamentos, com total abstenção de falsidades, mentiras, maledicências e mexericos de qualquer espécie. Dizer somente a verdade ou en-

tão permanecer em silêncio;

Não criticar jamais e não julgar ninguém em hipótese alguma. Não tratar os outros com grosseria;

Fazer exclusivamente o bem em todas as situações e circunstâncias;

Agir sempre sem esperar qualquer retribuição ou recompensa, nem mesmo gratidão. Nada esperar do mundo. Usar coisas do mundo apenas nos estreitos limites da necessidade;

Renunciar inteiramente a todos os prazeres típicos do ego, exceto os que são compatíveis com a evolução espiritual e aqueles que são indispensáveis à manutenção do corpo físico e à continuidade da espécie, se for o caso;

Não matar ou ferir, não agredir e não infligir voluntariamente dano, sofrimento ou dor a nenhum ser vivo, nem ser cúmplice de atos desse mesmo gênero;

Buscar a perfeição, ainda que nas condições mais desfavoráveis.

10 - O amor a Deus

Eu amo a Deus acima de tudo.

Eu amo a Deus em Deus e em tudo o que O reflete.

Eu amo a Deus em Deus e nos colares rodopiantes de galáxias, constelações e astros que dançam na voragem dos abismos siderais.

Eu amo a Deus em Deus e nos meus irmãos desencarnados, aonde quer que vão, onde quer que estejam.

Eu amo a Deus em Deus e em seus videntes, profetas e emissários no mundo.

Eu amo a Deus em Deus e nos meus irmãos encarnados, bem como em suas obras magníficas e maravilhosas, realizadas através da ciência, da técnica e da arte, voltadas para o bem.

Eu amo a Deus em Deus e nos meus irmãos menores na escala evolutiva.

Eu amo a Deus em Deus e no triste mugido do gado, quando caminha, em fila, para os matadouros.

Eu amo a Deus em Deus e na natureza: na luz do sol, no brilho da lua, nos fulgores do arco-íris, “nos vales profundos

onde dormem os ventos, nas campinas verdejantes onde acorda a aurora”, na beleza e no perfume das flores, na música das águas, no canto dos passarinhos...

11 - O amor oblativo

Ame de forma plena e incondicional, e esse amor oblativo vai iluminar, purificar e verticalizar todos os seus pensamentos, sentimentos, intenções, palavras e atos.

Nada mais será necessário.

12 - O amor e a Felicidade

É por intermédio do amor que o Pai Supremo criou e cria tudo quanto existe de positivo, belo, bom e sublime no concerto do Universo. E nós, seres humanos, dotados de livre arbítrio, somos as primícias do Infinito Amor de Deus.

É justamente por isso que a nossa Felicidade depende do amor incondicional, que dedicamos aos nossos semelhantes, sem nenhuma cobrança e sem esperarmos qualquer retribuição ou recompensa, nem mesmo gratidão.

Com toda a atenção e abertura de nossas almas, rogamos ao Pai que nos inspire, para que possamos viver no compasso do amor, no ritmo da paz e na vibração benfazeja da mais profunda e perfeita alegria.

13 - A força do amor

O amor é a única força verdadeira, criadora e revolucionária de todo o Universo. Por isso, não há criatura alguma, por mais desprezível que seja, que não ame alguma coisa, ainda que tal coisa seja também sórdida, desprezível e detestável.

14 - O amor incondicional

Deus é amor. Todas as escrituras sagradas da humanidade o confirmam. Assim, todas as criaturas, corpos, coisas e fenômenos que compõem a gigantesca obra da criação são e só podem ser frutos desse amor; é dele que recebem sua natureza, sua substância e sua razão de ser. O amor é a alma de tudo quanto existe. O amor é positivo, é luz, é presença. Todas as formas de ódio, ao contrário, são negativas, são trevas, são ausência.

O amor incondicional, o amor dativo, o amor doação, é a síntese de todos os mandamentos destinados a reger o homem e a humanidade de todos os tempos e de todos os lugares. Nada mais se pede ao homem, senão amar, amar a Deus com todas as forças do corpo, com todas as vibrações do coração, com toda a energia da mente e com toda a profundidade da alma e, da mesma forma e com a mesma intensidade, amar ao próximo, ao irmão, como ama a si mesmo. É o amor puro, o amor sem nenhum apego, sem nenhuma paixão. O apego ou paixão é coisa do ego, e o ego não ama. O amor, no entanto, é apanágio do Eu e, por isso, incondicional, amor que se dedica ao próximo, sem nenhuma distinção, seja parente, amigo ou inimigo, pois, afinal, somos todos igualmente filhos do mesmo Pai e, portanto, irmãos na mesma e única fraternidade cósmica do Universo!...

E estamos todos no mesmo barco.

15 - O amor e a paixão

O amor é uma dádiva qualitativa e profunda do Eu cristico, enquanto a paixão ou apego é uma coisa quantitativa e periférica do ego emocional. O amor é ativo, a paixão é passiva e não passa de sofrimento. O amor liberta, a paixão escraviza; o amor é eterno, a paixão é temporária; o amor é gratuito e incondicional, a paixão é mercenária e só se alimenta de recompensa, de retribuição, de reciprocidade.

Amor e paixão são entidades opostas e mutuamente excludentes, jamais se misturam. Se a paixão penetra pela porta da frente, o amor sai pela janela. O amor nasce somente quan-